

ENTRE BATALHAS E DEVOÇÕES, TRILHANDO OS CAMINHOS DO CORDEL: AS PELEJAS DOS SERTANEJOS CONTRA O DIABO

André Ricardo Nunes Nascimento (PÓS-CRÍTICA/UNEB)¹

Orientadora: Prof. Dra. Edil Silva Costa

Resumo: Pretende-se, nesse texto, esboçar parte da pesquisa referente as representações da imagem do Diabo e das “Pelejas” deste com as personagens dos folhetos de Cordel *A Mulher que enganou o Diabo*, de Manoel D’Almeida Filho, *A chegada de Lampião no Inferno*, de José Pacheco, e *Peleja de Manoel Riachão com o Diabo*, de Leandro Gomes de Barros. Esses cordéis trazem Maria da Conceição, mulher que vence o “Capeta” pelas suas artimanhas e inteligência, Lampião, lendário cangaceiro que pela força e coragem vence o “Coisa Ruim” dentro de seu próprio habitat, o Inferno e, por fim, as façanhas e cantorias de Manoel Riachão, que com seus repente astuto e sua viola derrota o Demônio. São narrativas que mostram a religiosidade popular dos Sertanejos e deixam transparecer que apetrechos de identificação dos espaços do Inferno e do Sertão se tecem nas linhas das obras. Para melhor compreensão nessa pesquisa, fez-se entrelaçamentos desses folhetos com teorias trazidas por autores como Ferreira (1993), discutindo o povoamento das histórias fausticas e conceitos das batalhas travadas nos folhetos de Cordel; Albuquerque Jr. (1999), que traz a invenção do Nordeste num contexto literário; Gois (2004), esboçando questões referentes à Religiosidade Popular; e Luyten (2005), que apresenta estudos sobre a Literatura de Cordel (2005), dentre outros.

Palavras-Chave: Diabo. Inferno. Literatura de Cordel. Sertão.

Sobre o solo da criação literária nordestina, brotam muitas histórias contadas e recontadas pelo povo. São narrativas que se enchem das vivências rotineiras de seus próprios produtores/receptores e contribuem para um enriquecimento cultural único e faz do Nordeste brasileiro um dos protagonistas culturais do país. Nessa perspectiva, e destacando a Literatura de Cordel como parte integrante desse mosaico cultural, a presente comunicação enfoca as Pelejas do Diabo presentes nos folhetos *A Mulher que enganou o Diabo*, de Manoel D’Almeida Filho, *A chegada de Lampião no Inferno*, de José Pacheco, e *Peleja de Manoel Riachão com o Diabo*, de Leandro Gomes de Barros. As personagens principais, três sertanejos que pelejam contra o Diabo, podem ser a representação de muitos moradores dessa região mítico-geográfica e de fora dela também, que permeia, como cenário, o enredo dessas narrativas.

São personagens que além de configurarem-se como nordestinos, ainda carregam, pelos preceitos construídos pela sociedade, estigmas que remetem a uma inferiorização, o que a narrativa das três obras analisadas acabam desconstruindo. A obra de Manuel D’Almeida Filho traz Maria da Conceição, mulher que vence o “Capeta” pelas suas artimanhas e inteligência; No livreto de José Pacheco, temos Lampião, lendário cangaceiro que pela força e coragem

¹ E-mail: r1.andre.3@gmail.com

vence o “Coisa Ruim” dentro de seu próprio habitat, o Inferno; Por fim, o folheto de Leandro Gomes de Barros narra as façanhas e cantorias de Manoel Riachão, que com seu repente astuto e sua viola afinada derrota o Demônio.

Essa pesquisa tentou, em primeiro plano, entender os entrelaçamentos míticos dos espaços do Sertão e do Inferno, tendo como foco as características que o imaginário popular aproximou. São esses caracteres de aproximação que possibilitam a tessitura dessas narrativas, colocando tanto o Diabo em solo nordestino, quanto o sertanejo nos espaços do Inferno.

Esses espaços se costuram em meio às criações populares. Muitas vezes ganham novas interpretações ou contribuem para estereótipos que se consolidam e acabam que estigmatizando determinado elemento como fator predominante em um espaço, como é a dessa associação entre Inferno e Sertão, trazendo para esse último, aspectos do primeiro, contribuindo assim para a consolidação do preconceito regional, cultural e intelectual dos moradores do Nordeste, região onde se concentra a maior parte do Sertão brasileiro.

No âmbito dessa construção, o Inferno é visto, sob os dogmas cristãos, como um espaço onde toda a maldade vinda do mundo se junta; ali queimará eternamente num fogo tão árduo quanto o sofrimento causado por quem nele reside. Segundo essa crença, quem uma vez habita esse lugar dele jamais sairá e ali queimará no fogo eterno: “[...] Afastem-se de mim, malditos. Vão para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos [...]” (MATEUS, 25-41).

No folheto *A chegada de Lampião no Inferno*, o Inferno é invadido por um sertanejo, representado pela imagem de Lampião. Seus versos mostram o inferno sendo posto em desordem:

E foi quem trouxe a notícia
Que viu Lampião chegar
O inferno² nesse dia
Faltou pouco pra virar
Incendiou-se o mercado
Morreu tanto cão queimado
Que faz até pena contar. (PACHECO, 1989, p. 3).

A septilha supracitada, e por Lampião ter uma conduta não pautada nos princípios do “Bem” cristão, o personagem nordestino é colocado no Inferno, ao encontro do Diabo. Recheados de resquícios humorísticos, os versos analisados remetem a ousadia, coragem e força de um morador do Sertão, a caracterizar os prejuízos causados no território do principal arqui-inimigo de Deus, sujeito esse tão danado que toca fogo no Inferno.

² Grifo nosso.

Para que haja concretude nas crenças de Inferno é necessário a existência do Diabo, que representa o Mal, e seu adversário, que se consolida na imagem de Deus. Nesse contexto, podemos inferir que o autor coloca a personagem sertaneja com forças capazes de conturbar as estruturas do local de estada do Diabo, dando a aquele uma nomenclatura que possibilite a derrocada deste.

Desse modo, há uma elevação, mesmo que negativa, da imagem representativa do morador do Sertão, que se mostra com forças capazes de atormentar e até vencer o principal adversário de Deus. Ou seja, ele tem todos os apetrechos de inteligência e coragem, cabendo a ele direcionar suas forças para o bem ou o mal. Essa elevação pode ser associada e colocada em detrimento ao preconceito regionalista construído e propagado contra o Nordeste brasileiro. Os versos vêm colocar os moradores dessa região com sagacidade suficiente para a derrocada do Diabo.

Para a configuração das narrativas dos folhetos a sagacidade dos sertanejos é o fator que permeia os embates traçados, e não as dificuldades enfrentadas por eles ou as imposições climáticas ou regionais, pelo contrário, o que ocorre é a demonstração de força e coragem dos nordestinos, que mesmo enfrentado algumas adversidades ainda conseguem reunir elementos para derrotar o instrumental maligno, como no caso de Manoel Riachão em sua visão ao afinar a viola. Esse personagem vê no Diabo um oponente tão fácil de ser derrotado que, dentro de sua auto estima enquanto cantador, não há a necessidade de grandes feitos para derrotá-lo.

Vejo um vulto tão pequeno,
Quem nem o posso enxergar;
Julgo que não é preciso
Nem a viola afinar –
Pela ramagem da árvore,
Vê-se o fruto que vai dar! (BARROS, [s.d.], p. 04).

Nesses versos, percebe-se que a personagem do Sertão considera-se superior a imagem do Diabo – desconstrução do preconceito – nessas linhas eles saem da quietude em que estão acostumados a viver e buscam formas, até mesmo por intermédio de Deus, de melhorar sua vida e mostrarem-se superiores as forças maléficas, como narra o cordel de Leandro Gomes de Barros:

– Vá na altura em que for!
Riachão lhe respondeu.
Remexa todos os livros
Que o senhor aprendeu –
Eu não conheço esse ente
Que cante mais do que eu! (BARROS, [s.d.], p. 9).

O desejo de o Diabo arrebanhar almas, e a coragem e a confiança do nordestino criam pelegas em que os personagens principais usam todos os artifícios para conseguir a vitória. Nessa conjuntura, o sertanejo passa a duelar com o Demônio para alcançar seus objetivos.

As narrativas de Leandro Gomes de Barros expressam o quanto o nordestino é inteligente, mas mostra também que ele só consegue vencer o Diabo, pela fé e confiança em Deus, o que torna a demonstrar que em alguns aspectos e obedecendo a tradições, esse cordel mostra o quanto o nordestino é competente, mas também coloca que sua força é advinda de Deus, colocando-o novamente como um sujeito frágil. Nesse aspecto, é interessante salientar que o fato de os sertanejos terem sido colocados como inferiores obedeceu uma tradição e dela se ramificou as impressões tidas sobre o espaço sertanejo-nordestino.

Outro aspecto latente nessa pesquisa é o quanto a religião cristã, arraigou-se, historicamente, na cultura popular presente no Sertão. Os preceitos dela advindos emolduram as três narrativas supracitadas e mostram que mesmo em situações não tão confortáveis, o sertanejo ainda mostra-se contrito a Deus.

Esse povoamento religioso no imaginário dos moradores do Sertão, mais uma vez impulsiona a presença do Diabo nas narrativas. Cada cordel, de forma singular, traz imagens diferentes do Diabo. Sejam em suas capas ou estrofes, esses folhetos demonstram as pelegas que os nordestinos enfrentam diariamente. No cordel *A mulher que enganou o Diabo*, de Manoel D'almeida Filho, encontra-se logo, nas primeiras estrofes, o modo como o nordestino enfrenta suas batalhas:

Segundo uma lenda, até
O Diabo foi enganado
Por uma mulher bonita
Que o deixou desmantelado:
Trabalhou que quase explode
Findou desmoralizado. (D'ALMEIDA FILHO, 1986, p. 3).

O fato de o Diabo ser enganado pela mulher pode ser associado a lutas enfrentadas pelo nordestino cotidianamente. Ele, por tantas lutas diárias contra a fome, má distribuição de renda, seca, corrupção, vê na personificação do Demônio a imagem de um adversário fácil de ser vencido, em comparação com as grandes pelegas enfrentadas no dia-a-dia.

Nessas batalhas, a fé do sertanejo é sempre evidenciada. É nela que ele se apega nos momentos de aflição, ao chamar pelos seus mais “chegados”, como Nossa Senhora, anjos, santos e outras entidades vistas pelos fiéis como aporte aos braços de Deus.

Nesse sentido, torna-se perceptível que as dinâmicas culturais são colocadas como as responsáveis pelas desconstruções de alguns dos produtos criados pelo homem, ou seja, a

cultura é um campo bastante complexo que não pode ser manipulado, a cultura é composta por multiplicidades com ramificações que as barreiras do homem não conseguem controlar.

A perspectiva de elevação dos personagens que vencem o Diabo contribuiu para novas interpretações à narrativas construídas nos espaços do Sertão e do Inferno. Nelas, ficou evidente a sagacidade e coragem do Nordeste, frente à entidade de maior representação do mal. Nesse sentido, derrotar o Diabo dentro e fora de seu espaço, significa também vencer estereótipos construídos contra o Sertanejo.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. *Histórias de cordéis e folhetos*. São Paulo: Mercado de Letras; Associação de Letras do Brasil, 1999.
- ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz. *A invenção do Nordeste e outras artes*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- BALANDIER, Georges. *As dinâmicas sociais: sentido e poder*. São Paulo: DIFEL, 1976.
- BARROS, Leandro Gomes. *Peleja de Manoel Riachão com o Diabo*. São Paulo: Luzeiro, s/d.
- BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. Trad. Ivo Stomilolo; Euclides Martins Balacin. São Paulo: Edição Pastoral, Paulus, 1990.
- CAMPOS, Leonilso Silveira. Protestantismo brasileiro e mudança social. In: *Sociologizada Religião e mudança Social: Católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil*. SOUZA, Beatriz Muniz de; MARTINO, Luiz Mauro Sá, (Org.). São Paulo: Paulus, 2004.
- CHAUÍ, Marilena. *Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas*. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- COELHO, Teixeira. *A cultura e seu contrário: cultura arte e política pós-2001*. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.
- DANTE, Alighieri. *A Divina Comédia*. Rio de Janeiro: Coleção Elefante Ediouro, 1996.
- D'ALMEIDA FILHO, Manoel. *A mulher que Enganou o Diabo*. São Paulo: Luzeiro, 1986.
- DOS ANJOS, Moacir. *Vinte notas sobre a identidade cultural no Nordeste do Brasil*. Disponível em: http://portalmultirio.rio.rj.gov.br/sec21/chave_artigo.asp?cod_artigo=1039. Acesso em: Jul. 2013.
- FERREIRA, Jerusa Pires. *Fausto no Horizonte*. São Paulo: Hucitec, 1995.
- FERREIRA, Jerusa Pires. *Cavalaria em Cordel: O passo das Águas Mortas*. São Paulo: Hucitec, 1993.
- GOIS, João de Deus. *Religiosidade Popular*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- GRUNSPAN-JASMIN, Élise. *Lampião o Senhor do Sertão: Vidas e Mortes de um Cangaceiro*. São Paulo: EDUSP, 2006.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- KOTHE, Flávio. *O Herói*. São Paulo: Ática, 1985.

LEMAIRE Ria. *Passado-presente e Passado-perdido: Transitar entre Oralidade e Escrita*. Revista Litterature D'america. Roma: Bulzoni Editore, Trimestral, v. XXII, n. 92, 2002.

LUYTEN, Joseph Maria. *O que e Literatura de Cordel*. São Paulo: Brasiliense, 2005.

MATA, Rafael. Um concepto de paisaje para la gestión sostenible del territorio. In: MATA, R.; TAROJA, Alexandre. (Coord.). *El paisaje y la gestión del territorio: critérios paisajísticos em la ordenación del territorio*. Barcelona: Diputació de Barcelona, 2006.

NOGUEIRA, Carlos Roberto F. *O Diabo no Imaginário Cristão*. São Paulo: Ática, 1986.

PACHECO, José. *A chegada de Lampião ao Inferno*. [s. l.]: Luzeiro, 1988.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. *História e Vida*. v. 2. São Paulo: Ática, 1997.

PONTES, Mario. *Doce como o Diabo: O Demônio na Literatura de Cordel*. Rio de Janeiro: Codecri, 1979.

ROSENFELD, Anatol. O Misticismo Popular na Obra de Dias Gomes. In: *O Mito e o Herói no Moderno Teatro Brasileiro*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

SANTOS, Milton. *O Espaço do Cidadão*. São Paulo: Edusp, 2007.

VAZ, Eurides Divino. *Uma reflexão sobre céu, inferno e purgatório*. Petrópolis: Vozes, 2004.